



## EDITORIAL

Com o objetivo de responder ao projeto da revista *Trama Interdisciplinar*, voltado para a produção e difusão da interdisciplinaridade, convidamos, nesta edição, as professoras Magali Reis e Maria das Graças Oliveira para coordenar o dossiê "Educação da infância: temas em debate".

Magali Reis, doutora e pós-doutora em Educação pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), é professora adjunta do Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-Minas) e coordenadora do Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Educação da Infância, Cultura e Sociedade (CNPq).

Maria das Graças Oliveira, doutora em Educação pela Unicamp, é professora da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e pesquisadora nas áreas de educação infantil e anos iniciais da educação básica infantil.

Os estudos sobre a infância têm por natureza uma feição interdisciplinar. Essa etapa da vida é uma categoria sociológica simultaneamente imbricada em um conjunto de questões relativas a cultura, política, educação, economia, religião, sociedade, arte, história, tecnologia e de caráter socioafetivo.

As temáticas da educação e da infância estão presentes em quase todos os pensadores, da Antiguidade aos nossos dias, com diferentes abordagens em cada época. Durkheim, no século que nos antecedeu, procurou relacionar criança e educação. No Brasil, Florestan Fernandes parece ser o primeiro sociólogo a conceber a infância como sujeito, a partir de suas análises sobre as brincadeiras infantis e o folclore.

Walter Benjamin, Willian Corsaro, Philippe Ariès, Colin Heywood, Manuel Jacinto Sarmiento, Jean Qvortrup, Florestan Fernandes, Marcos Cezar de Freitas e Moysés Kuhlmann Jr., entre outros, oferecem apontamentos para uma sociologia da infância, a qual amplia os horizontes para uma abordagem dos processos de socialização e aprendizagem escolar, com base no brincar, na brincadeira, no lúdico, na arte e na cultura de pares.

Apesar dos avanços efetuados nos últimos anos, com a promulgação da Constituição de 1988, do Estatuto da Criança e do Adolescente, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional e do Sistema de Garantia de Direitos, a situação brasileira da infância ainda é precária para uma parcela significativa da população. Na diversidade da realidade brasileira, existem múltiplas infâncias e formas de educação infantil. Isso requer dos pesquisadores um retorno constante ao fenômeno e a suas implicações nos processos pedagógico e social.

Na temática da educação infantil, inúmeras vozes e histórias ecoam, ganham concretude no fazer da arte, da escrita, do lúdico, da convivência, do protagonismo da infância, na docência, na família, na cultura escolar e nas culturas infantis.

Algumas dessas vozes se encontram no dossiê publicado nesta edição. Seus autores apresentam, de forma interdisciplinar, múltiplos olhares sobre educação infantil e infância. Eles nos ajudam a compreender o que poderíamos denominar crise social da infância e da educação, a descobrir com as crianças as melhores formas de se colocar no mundo e a preservar ou transformar a realidade.

Gostaríamos de agradecer pela generosidade da partilha de ideias e caminhos e parabenizar a todas essas vozes, especialmente às coordenadoras e aos pesquisadores.

**João Clemente de Souza Neto**

Editor acadêmico